

INSTITUTO AÇORIANO DE CULTURA

Relatório de Atividades

2013

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Atividades reporta-se às iniciativas realizadas e em desenvolvimento durante o período compreendido entre os meses de janeiro e dezembro de 2013, sendo apresentado à Assembleia-Geral para discussão e aprovação nos termos da alínea d) do artigo 12º e do ponto 3 do artigo 11º dos estatutos.

O Instituto Açoriano de Cultura, dando continuidade ao compromisso assumido pelo correspondente plano de atividades para o ano em análise, concretizou um programa cultural vocacionado para colmatar fragilidades e lacunas temáticas de índole cultural, de um modo tão abrangente quanto possível, baseando essa ação na realização de exposições de vária índole, com especial enfoque na divulgação e análise da arte contemporânea, propiciando encontros de partilha de conhecimentos (conferências / lançamentos de livros e outras modalidades de questionamento da contemporaneidade) e prosseguindo a sua já usual atividade editorial, de que se destaca a revista *Atlântida* e o *Inventário do Património Imóvel dos Açores*, desta feita para os concelhos da Calheta e das Velas – Ilha de S. Jorge.

O programa desenvolvido foi condicionado pelos financiamentos obtidos (ou da falta deles) através de programas de apoios governamentais e de outros patrocinadores.

Através da disponibilização de exposições, participações em feiras do livro e de outras atividades diversificadas, foi mantida e reforçada uma política de parcerias com diversas instituições, visando a consolidação de uma rede de agentes culturais com capacidade para satisfazer o cumprimento das suas missões, através da partilha de recursos com as suas congéneres.

Por tudo isto, e como fruto do seu trabalho, o Instituto Açoriano de Cultura congratula-se pelo reconhecimento que lhe é concedido, enquanto instituição associativa credível, o que vem sendo comprovado pela solicitação de pareceres sobre assuntos de índole cultural, como verificado com variadas propostas de Diplomas em discussão na Assembleia Legislativa Regional dos Açores.

2. ATIVIDADE EDITORIAL

2.1. A MORTE DO JUSTO, DE ARTUR CUNHA DE OLIVEIRA – EDIÇÃO EM LIVRO

No mês de março foi publicada a obra ***A Morte do Justo***, da autoria de Artur Cunha de Oliveira.

«Esta é uma leitura compreensiva e compreensível do “Evangelho da Paixão”. Compreensiva porque, tomando por base o texto do primigénio evangelista Marcos, vamos dando conta de como variam os restantes: Mateus, Lucas e João. Compreensível porque, pela aplicação das regras da hermenêutica bíblica, podemos igualmente ir-nos dando conta do que terá sido a Última Ceia, a Prisão, o Julgamento de Pilatos e a Morte e Sepultura do Senhor Jesus, apesar de toda a ganga devocional que no decurso do tempo

Ihes fomos ajuntando. Uma, de facto, é a história factual. Outra, a história religiosa. E a Bíblia é mais um livro de Religião que de História.

Não se imagina, porém, o peso que, religiosamente, o "Evangelho da Paixão" tem exercido sobre nós. Entra-se no edifício de uma igreja e o que predomina é a imagem do Senhor Jesus crucificado, assim como as catorze estações da Via-Sacra a adornar as paredes de cada lado. E o Senhor Jesus matando a fome aos famintos? E o Senhor Jesus curando as misérias materiais e espirituais de homens e mulheres? E o Senhor Jesus indo ao encontro dos marginalizados de toda a sorte? E o Senhor Jesus denunciando as injustiças e condenando a hipocrisia de oligarcas sacros e profanos?...»

Artur da Cunha Oliveira, Sacerdote católico dispensado do ministério e casado, licenciado em Teologia Dogmática e em Ciências Bíblicas, foi professor no Seminário Episcopal de Angra, cónego da Sé, assistente diocesano de vários movimentos, organismos e associações de apostolado e, na sociedade civil, diretor do diário *A União*, cofundador do Instituto Açoriano de Cultura de cujas *Semanas de Estudo dos Açores* foi secretário permanente durante vários anos, conselheiro de orientação profissional e diretor de Centro de Emprego de Angra do Heroísmo, vogal da Comissão Regional de Planeamento e, depois do "25 de Abril", presidente da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, diretor e fundador do Departamento Regional de Estudos e Planeamento dos Açores (DREPA), deputado ao Parlamento Europeu, presidente da Comissão Diocesana de Justiça e Paz e da Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo.

2.2. INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO IMÓVEL DOS AÇORES. SÃO JORGE. CALHETA E SÃO JORGE. VELAS – edição em livro e multimédia (CD-ROM)

Procedeu-se à coordenação e ao acompanhamento dos trabalhos de execução gráfica e tipográfica conducentes à edição das obras *Inventário do Património Imóvel dos Açores. São Jorge. Calheta e São Jorge. Velas*.

Este projeto resulta de um contrato de cooperação técnica e financeiro celebrado com o Governo Regional dos Açores, através da Direção Regional da Cultura.

Com a publicação destes dois livros (o décimo quarto e décimo quinto da coleção do Inventário do Património Imóvel dos Açores) torna-se acessível ao público em geral toda a informação recolhida correspondente às 222 espécies inventariadas que caracteriza o significativo património arquitetónico dos concelhos de Calheta (95 espécies) e Velas (127 espécies).

Estes novos volumes juntam-se assim aos já editados, referentes aos concelhos de São Roque, Lajes e Madalena (ilha do Pico), de Vila Nova do Corvo, da Horta, da Praia da Vitória, de Vila do Porto, Lajes das Flores, Ribeira Grande, Santa Cruz das Flores, Santa Cruz da Graciosa, Nordeste e Povoação.

Ambos os livros integram um texto metodológico sobre o projeto, bem como textos de Avelino de Freitas de Meneses e de António Santos Pereira (sobre o enquadramento histórico dos concelhos da Calheta e Velas, respetivamente), de José Manuel Fernandes e de João Vieira Caldas. Contam ainda com cartografia que viabiliza a localização genérica dos casos inventariados, as suas respetivas fichas descritivas e um pequeno glossário.

Numa publicação conjunta da Secretaria Regional da Educação, Ciência e Cultura / Direção Regional da Cultura e do Instituto Açoriano de Cultura os livros, que abrem com dois textos dos editores, contêm um número considerável de imagens resultantes de uma

seleção das várias centenas de fotografias e diapositivos recolhidos durante as campanhas de terreno.

2.3. ATLÂNTIDA–REVISTA DE CULTURA 2013 – EDIÇÃO EM LIVRO E MULTIMÉDIA (CD-ROM)

Na senda da concretização do seu plano de atividades e, sendo esta da ação mais iconográfica do seu historial associativo, foi publicado mais um número da *Atlântida – Revista de Cultura*, vol. LVIII, referente ao ano de 2013.

Esta revista organizada por quatro secções temáticas *Estudos e Criação Artística; Estudos e Criação Literária; Ciências Humanas e Outros Saberes* - conta com textos da autoria de Pedro Cabrita Reis e Vanessa Rato; Ana Maria Pacheco do Nascimento; Jorge Kol de Carvalho e Vasco Moreira Rato; Baltasar Pinheiro; Avelino de Freitas de Meneses; Maria Emília Traça; Maria Teresa Meireles; Maria Helena Fraga Carneiro; Artur Cunha de Oliveira; Luís M. Arruda; Paulo J. M. Barcelos; José Luís Neto; João Pedro Barreiros; João Aranda e Silva; Regina Pires Toste Tristão da Cunha; Francisco Maia Henriques; Mariana Bettencourt Coelho; Francisco Silva, José Toste e Cátia Leandro; Soraia Ferreira, Artur Pimentel Alves e Célia Quico; Maria Isabel Boura; Gabriela Carvalho

A capa, contracapa e separadores interiores da ATL 2013 são da autoria da Luís Brum que, à semelhança do praticado com outros artistas em anos anteriores, se associou com a sua obra nas atividades expositivas e de arte pública desenvolvidas por este Instituto, durante o ano em referência.

À semelhança dos anos anteriores, a revista sai numa edição em papel e também numa edição em CD-ROM que contém a revista de 2013 e os fascículos do vol. IX publicado no ano de 1965.

Com um total de 282 páginas esta revista conta com uma tiragem de 1.000 exemplares, os quais serão disponibilizados gratuitamente aos sócios ativos deste Instituto e vendida ao público em geral por 20,00€.

Esta edição contou com os apoios da Direção Regional da Cultura e da empresa SAAGA.

3. EVENTOS CULTURAIS

3.1. EXPOSIÇÕES

3.1.1. EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA “VULCÃO DE SANTA BÁRBARA” DE PAULO HENRIQUE SILVA, NO MUSEU DE SANTA MARIA

Numa parceria com o Museu de Santa Maria, foi apresentada em janeiro a exposição de fotografia *Vulcão de Santa Bárbara*, de Paulo Henrique Silva.

Esta exposição, que reúne 20 fotografias, esteve patente ao público no Museu de Santa Maria, situado na freguesia de Santo Espírito.

Esta mostra apresenta-se como uma recolha documental da flora, fauna e da própria paisagem – da reconhecida caldeira do vulcão de Santa Bárbara – revelando uma grande sensibilidade artística do autor.

Segundo Paulo Henrique Silva “esta exposição proporciona uma discussão à volta da utilidade de um dos espaços naturais mais ricos do país e leva-nos a abordar e a problematizar temáticas como a relação entre os diferentes tipos de vida num espaço tão

rico, a nossa relação com o meio natural e o aproveitamento dos espaços naturais das nossas ilhas.”

O Instituto Açoriano de Cultura, numa parceria com a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, apresentou também esta exposição no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo, de 14 de novembro de 2013 até ao dia 14 de janeiro de 2014.

3.1.2. “JOÃO MENDES RIBEIRO - DESENHOS 1983/2011”, DE JOÃO MENDES RIBEIRO

Inaugurou no dia 1 de fevereiro a exposição intitulada **João Mendes Ribeiro – Desenhos 1983/2011**.

O conjunto de vinte desenhos que integram esta exposição, abrange um amplo intervalo de tempo, iniciado com os desenhos mais antigos datados de 1983, elaborados durante o período de formação de João Mendes Ribeiro, no curso de Arquitetura da Escola de Belas Artes do Porto. Os desenhos mais recentes são de 2010 e 2011 e referem-se a obras realizadas em Coimbra pelo seu autor.

A separá-los estão vinte e oito anos de um percurso plural, marcado por inúmeros trabalhos nas áreas da arquitetura, das artes e da docência. Não se deixando porém confinar a essas áreas de conhecimento, mantendo-se (como este conjunto de trabalhos bem ilustra) aberto ao mundo que o rodeia como um todo, reivindicando o pleno direito de discutir e de contribuir na definição do conceito de contemporaneidade.

Esta exposição, que contou com a presença do artista no dia da inauguração, esteve patente ao público até ao dia 15 de março.

João Mendes Ribeiro nasceu em Coimbra em 1960. Arquiteto, licenciado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (1986). Doutorado em Arquitetura pela Universidade de Coimbra onde leciona como Professor Auxiliar no Departamento de Arquitetura. Reconhecido com diversas distinções e prémios, dos quais se destacam: Prémio Architécti, Lisboa, 1997 e 2000; Highly Commended, AR awards for emerging architecture, Londres, 2000; Prémio Diogo de Castilho, Coimbra, 2003, 2007 e 2011; Premis FAD d’Arquitetura i Interiorisme, Barcelona, 2004; Gold Medal for Best Stage Design, 11th International Exhibition of Scenography and Theatre Architecture – Prague Quadrennial, Praga, 2007; Prémio AICA 2007, Associação Internacional de Críticos de Arte/Ministério da Cultura, 2008; IV Prémio Enor, na categoria Portugal, Vigo, 2009; Prémio BIAU 2012, VIII Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo, Cádiz. Nomeado para o European Union Prize for Contemporary Architecture – Mies Van Der Rohe Award, Barcelona, 2001, 2005, 2011 e 2013; finalista da II e IV Bienal Iberoamericana de Arquitetura e Engenharia Civil, Cidade do México e Lima, 2000 e 2004; finalista dos Premis FAD d’Arquitetura i Interiorisme, Barcelona, 1999, 2001, 2002, 2004, 2006 e 2012; finalista do V Prémio de Arquitetura Enor 2011, Vigo. Em 2006, João Mendes Ribeiro foi distinguido pela Presidência da República Portuguesa com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique. 3.1.2. Vulcão de Santa Bárbara, de Paulo Henrique Silva no Museu de Santa Maria.

3.1.3. EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA “(IN) DEFINIÇÕES ATLÂNTICAS”, DE SANDRA ROCHA

O Instituto Açoriano de Cultura apresentou no mês de maio, no foyer do Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo a exposição de fotografia (IN)Definições Atlânticas, de Sandra Rocha.

Esta exposição, que resultou de um desafio apresentado à fotógrafa Sandra Rocha, para a realização de uma exposição fotográfica com conteúdos dos quatro arquipélagos que integram a Macaronésia (Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde), foi uma das atividades que o Instituto Açoriano de Cultura desenvolveu no âmbito do PAAD-Projecto Atlântico de Arte Digital, de que foi chefe de fila.

Esta exposição cumpre deste modo um dos grandes objetivos que levaram à sua concretização, permitir a divulgação e conhecimento, através da imagem, de uma região que apesar dos obstáculos físicos, não é tão diferente como se julga. É, pelo contrário, uma região onde é possível encontrar imensos traços comuns de adaptação cultural e social às ilhas.

Esta mostra integrou o programa do 16th Annual Mediterranean Studies Association Congress, que decorreu de 29 de maio a 1 de junho, no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo.

Posteriormente, numa parceria com a Câmara Municipal da Madalena, ilha do Pico, foi inaugurada esta exposição no dia 5 de julho, no edifício dos Paços do Concelho.

3.1.4. EXPOSIÇÃO DE DESENHOS “A PROPÓSITO DE NATÁLIA... ENTRE LINHAS E LETRAS”, DE LUÍS BRUM

Inaugurou na galeria do IAC no dia 24 de maio, a exposição intitulada A propósito de Natália...entre linhas e letras de Luís Brum.

Deste modo, o IAC associou-se a uma justa homenagem repetida em 2013 um pouco por todo o território nacional, na qual, justificadamente, se reconhece a dimensão desta Açoriana que, das artes literárias à política, marcou claramente a sua época e as vindouras.

A exposição com que o artista Luís Brum nos presenteou vem precisamente coincidir com o intento da homenagem, recorrendo-se da sua linguagem conceptual (que já se vai tornando conhecida entre nós) para nos conduzir através de uma viagem imaginária, por um mundo a preto e branco, em que o traço do autor converge com a poesia e imagética de Natália Correia (e de outros autores), na caracterização de um universo próprio do criador contemporâneo, com elementos recorrentes de pretéritos antropomórficos. Neste seu mundo conceptual confrontam-se realidades urbanas e insulares, onde a Natureza, como elemento gerador de vida num lugar retorcido em si mesmo, se torna o veículo para o sonho.

Posteriormente, numa parceria com a Orquestra Clássica do Centro, foi inaugurada esta exposição no dia 19 de outubro, no Pavilhão Centro de Portugal (Coimbra). A este evento esteve associado um concerto de viola da terra, pelo músico terceirense Carlos Alberto Moniz.

Luís Brum nasceu nos anos oitenta na ilha Terceira. Em Lisboa licenciou-se em arquitetura paisagista, pelo Instituto Superior de Agronomia. Entretanto mudou-se para Barcelona, onde viveu e estagiou na sua área de formação. Na cidade catalã fez a sua primeira instalação no *Konvent.0*, um evento coletivo num convento industrial da Catalunha. A sua primeira exposição coletiva foi no evento “Entre Polos”, pela revista *Magnética*, em 2011. No mesmo ano estreou o seu trabalho em Angra com a exposição “Antropomorfismo Urbano”, no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo.

Recentemente regressou à ilha onde cresceu, onde tem vindo a desenvolver um trabalho transversal à sua área. Mais recentemente o seu trabalho deixou as quatro paredes e começou a ir para a rua. Em Angra, tartarugas voadoras, uma grafonola e outros seres do seu imaginário são os habitantes de uma casa devoluta, num painel na Rua de São João.

3.1.5. EXPOSIÇÃO "A OBRA ARQUITETÓNICA DE MANUEL ANTÓNIO VASCONCELOS", NO MUSEU DA GRACIOSA

O Instituto Açoriano de Cultura, numa parceria com o Museu da Graciosa, apresentou no dia 1 de julho uma exposição sobre a obra arquitetónica do conhecido engenheiro micaelense Manuel António Vasconcelos.

A exposição, que foi apresentada pela primeira vez em São Miguel em 2007 – data em que se assinalou o primeiro centenário do nascimento daquele reconhecido engenheiro – teve como principal objetivo assinalar a efeméride, constituindo-se também como uma oportunidade de assinalar e divulgar esta obra que representa o mais emblemático que foi construído nos Açores na primeira metade do século XX.

Esta mostra, que reúne 10 painéis, esteve patente ao público até ao dia 31 de julho no Museu da Graciosa.

Manuel António de Vasconcelos (1907-1960) era engenheiro açucareiro de formação, que durante grande parte da sua vida trabalhou nesta área, marcou a arquitetura nos Açores com alguns dos mais emblemáticos edifícios da arquitetura modernista. O Hotel Terra Nostra, nas Furnas, e o antigo edifício do Montepio Geral, em Angra do Heroísmo, são alguns dos mais reconhecidos imóveis cujo desenho é da sua autoria.

No seu percurso, Manuel António de Vasconcelos cedo despertou para as belas-artes. Em 1925 matriculou-se na Universidade de Gand, na Bélgica, e em 1929 especializou-se em engenharia açucareira, na École de Sucrierie de Waremmé (áreas de química e mecânica). Em 1930, já com 23 anos, permaneceu oito meses em Paris, cidade onde frequentou diversos ateliês, nomeadamente a Escola de Emile Renard, e onde conviveu em ambiente ligados às artes, período após o qual regressa à ilha de São Miguel onde inicia a sua atividade profissional na União das Fábricas Açorianas do Álcool, mais concretamente na Fábrica de Açúcar de Santa Clara.

3.1.6. EXPOSIÇÃO DE JOÃO MIGUEL BORBA

O Instituto Açoriano de Cultura inaugurou no dia 27 de setembro, uma exposição do artista plástico João Miguel Borba.

A materialização desta exposição há muito equacionada, veio complementar a ação do Instituto Açoriano de Cultura permitindo-lhe homenagear o trabalho consistente, multifacetado e lúcido do seu autor e, em simultâneo, provar que a descodificação da contemporaneidade nada tem a ver com local de nascimento, credo e raça, mas somente de uma característica tão simples e rara como de se ser Artista.

João Miguel Borba reside em Angra do Heroísmo, onde nasceu em 1962. Viveu em Macau, onde estudou Desenho Técnico e exerceu a profissão de desenhador. Fez formação em cerâmica com Teresa Pavão, desenho e pintura com Henrique Valero, pintura em azulejo, pintura e xilogravura na Academia de Artes Visuais em Macau, gravura na Oficina d'Angra, pintura com Pepe Buitrago e cerâmica com Katherine West.

Esta exposição esteve patente ao público até ao dia 15 de novembro.

3.1.7. ARQUITETURA DO RAMO GRANDE

Esta exposição de painéis, *Arquitetura do Ramo Grande*, foi apresentada em Santa Maria, no período de 22 de novembro a 20 de dezembro, nas instalações do Museu daquela ilha.

A exposição, que recorda a região da ilha Terceira denominada por Ramo Grande – tradicionalmente conhecida pela riqueza da sua produção agropecuária, pela raça dos bovinos que forneceram a força do trabalho necessária aos trabalhos agrícolas e pelo brilho das festividades em honra do Espírito Santo – salienta a singularidade da sua arquitetura, expressa nas casas rurais, que vem sendo constantemente referida, desde que Vitorino Nemésio chamou a atenção, no Corsário das Ilhas, para este “habitat rural tão nobremente urbano”.

Esta parceria dá corpo a um projeto claramente assumido de consolidação e fortalecimento de uma verdadeira rede de agentes culturais que, independentemente do seu estatuto público ou associativo, contribuam para a divulgação de temáticas culturais, potenciando a valorização dos seus públicos e da sociedade em geral.

3.1.8. EXPOSIÇÃO DESENHOS RECENTES/ ACERVO DA CASA DA CERCA – CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA, DE VÁRIOS ARTISTAS

A Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea completou em 2013, 20 anos de existência. O Instituto Açoriano de Cultura associou-se a esta efeméride promovendo na sua galeria, a exposição *Desenhos Recentes | Acervo da Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea*, que inaugurou a 12 de dezembro e encerrou em janeiro de 2014.

Conscientes de que a divulgação e a promoção cultural podem se potenciadas em rede (tão abrangente e densa quanto possível) e reconhecendo o mérito e o engenho que vem sendo desenvolvido pela Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, na dependência direta da Câmara Municipal de Almada, o Instituto Açoriano de Cultura não quis deixar de assinalar a fundação desta indispensável estrutura cultural pró-ativa.

Esta exposição coletiva de desenho contemporâneo, é uma amostragem de um conjunto de obras integradas ao longo das últimas duas décadas pela Casa da Cerca, numa das mais relevantes coleções nacionais do género.

Os trabalhos que integram esta exposição ampliam os diferentes registos gráficos e técnicos do desenho na obra dos artistas Cristina Ataíde, Jorge Martins, Fátima Pinto, Domingos Loureiro, Pedro Saraiva, Pedro Vaz, Rosário Forjaz, Ruth Rosengarten, Filipe Franco, Marcos Oliveira, Nádia Torres, Pedro Salgado e Sara Simões.

3.2. COLÓQUIOS, CONFERÊNCIAS, ESPETÁCULOS E APRESENTAÇÃO DE OBRAS

3.2.1. JOGO DUPLO DE ALBERTO ANZANI – APRESENTAÇÃO DO LIVRO

O Instituto Açoriano de Cultura acolheu a apresentação do livro *Jogo Duplo*, que contou com a presença do escritor e realizador italiano Alberto Anzani, no dia 4 de janeiro na sua galeria.

Um romance divertido que mantém o estilo veloz da ação e o ritmo efervescente da comédia romântica nos seus ingredientes: amor, intriga e jogo de azar e que conta a história de dois irmãos gêmeos, um escritor e outro cozinheiro, que se apaixonam pela mesma mulher, na ilha Terceira. A história já foi adaptada ao cinema, tendo sido rodada, em Itália e na Terceira.

Alberto Anzani, escritor e realizador cinematográfico nasceu em Como, Itália em 1973. Viveu em África e na América Latina. Publicou em Guatemala um livro de poemas em língua espanhola *Nahual* (1994) e em Itália os romances:

- *Saudade - esboços de viagem* (1995);
- *Joia* (2002);
- *Sul confine* (2004) adaptado para o cinema e o teatro, traduzido em inglês com o título *On the border* (2005);
- *L'ambasciata chiude* (2006);
- *Doppio Gioco* (2011) traduzido em português com o título *Jogo Duplo* (2012).
- Realizou os filmes *Sul confine* (2008) e *Jogo Duplo* (2010).

3.2.2. A MORTE DO JUSTO, DE A. CUNHA DE OLIVEIRA – APRESENTAÇÃO DO LIVRO

No dia 25 de março, na Galeria do IAC, foi apresentado o livro da autoria do sócio e cofundador deste Instituto, Dr. Artur da Cunha de Oliveira intitulado *A morte do Justo*. A apresentação da obra esteve a cargo do Pe. Dr. Adriano Torres Borges (licenciatura canónica – Mestrado – em História da Igreja pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma).

3.2.3. CONCERTO DE CÂMARA

Integrado no 16º Congresso Internacional da *Mediterranean Studies Association*, que decorreu em Angra do Heroísmo de 29 de maio a 1 de junho de 2013, o Instituto Açoriano de Cultura promoveu no dia 30 de maio, na Igreja de Nossa Senhora da Guia (Museu de Angra do Heroísmo) um Concerto de Música de Câmara interpretado pelos músicos Grygoriy Grytsyuk (Clavinova), Mikhail Roussal (Flauta) e Orest Grytsyuk (Violancelo), os quais interpretaram obras de J. Haydn, C. M. Weber e J. N. Hummel.

Na concretização deste congresso, a *Mediterranean Studies Association* teve como coorganizadores a Associação Regional de Turismo, a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, o Instituto Açoriano da Cultura, o Instituto Histórico da Ilha Terceira e a Universidade dos Açores.

No decurso dos trabalhos previstos foram abordadas variadas temáticas por um ilustre e interdisciplinar painel de conferencistas, que contou com a presença de um vasto leque de especialistas nacionais e internacionais.

A *Mediterranean Studies Association* é uma organização interdisciplinar que promove o estudo académico da região do Mediterrâneo em todos os aspetos e disciplinas, com particular incidência nas ideias e ideais das culturas do Mediterrâneo Ocidental da Antiguidade Tardia para o Iluminismo e sua influência para além destas fronteiras geográficas e temporais.

3.2.4. INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO IMÓVEL DOS AÇORES. SÃO JORGE. CALHETA E SÃO JORGE. VELAS – APRESENTAÇÃO DO LIVRO

A apresentação pública destas obras teve lugar no dia 9 de outubro, no Museu Francisco Lacerda (Calheta – São Jorge), durante a qual foi proferida uma conferência sobre o tema pelo Arquiteto João Vieira Caldas (Professor Auxiliar no Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura e Georrecursos do IST-Universidade de Lisboa, Investigador do ICIST).

4. OUTRAS ATIVIDADES

4.1. INSTITUTO AÇORIANO DE CULTURA PARTICIPA EM DISCUSSÃO CÍVICA SOBRE MATÉRIAS DE INTERESSE REGIONAL

No âmbito do protocolo celebrado entre a Universidade dos Açores e o Instituto Universitário de Lisboa foi apresentado no dia 22 de fevereiro, na Universidade dos Açores, o concurso de ideias «Tasquinhas do Santo Cristo – Modelo Efémero – Ponta Delgada».

Consciente o IAC de que só a partir de uma discussão pública responsável e fundamentada é que se torna possível construir um futuro coletivo de qualidade, associou-se ao meio académico e, de algum modo, à administração autárquica para promover, através deste concurso de ideias, a produção de eventuais soluções arquitetónicas, mesmo que efémeras, de modo a valorizar uma das praças mais emblemáticas da cidade de Ponta Delgada.

O concurso, através da seleção da melhor proposta de Arquitetura de um Módulo Efémero e da sua articulação com o espaço público, procura deixar o alerta e ideias para que a situação se corrija, possibilitando que o conhecimento científico produzido na Universidade pelos seus alunos seja direcionado ao serviço da sociedade.

Este concurso foi dirigido a todos os alunos da Secção de Arquitetura da Universidade dos Açores e do Departamento de Arquitetura e Urbanismo do ISCTE.

4.2. INSTITUTO AÇORIANO DE CULTURA E CLUBE DE OFÍCIAS DA BASE AÉREA N.º 4 CELEBRAM PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

Dando continuidade a uma estratégia assumida pelo Instituto Açoriano de Cultura, com vista à consolidação de uma rede abrangente de agentes culturais, de dimensão regional e nacional, capaz de através das temáticas culturais contribuir para a estruturação identitária nacional, assinou-se no dia 15 de abril um protocolo de cooperação entre este Instituto e o Clube de Oficiais da Base Aérea n.º 4, nas instalações do Clube de Oficiais Portugueses.

Este protocolo tem como objetivo a promoção de um plano de atividades que permita a revitalização da oferta cultural, em domínios de interesse comum, acordando a divulgação das atividades das entidades envolvidas e a realização de ações conjuntas.

Este protocolo permitirá também ao IAC dar a conhecer as suas atividades e publicações, diversificando o seu público-alvo.

4.3. PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO ENTRE A ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS COLÓQUIOS DA LUSOFONIA E O INSTITUTO AÇORIANO DE CULTURA

No seguimento do protocolo de cooperação celebrado entre o Instituto Açoriano de Cultura e a Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia, o *XIX Colóquio da Lusofonia* realizou-se de 15 a 17 de março, no Anfiteatro do Centro Social e Paroquial da freguesia da Maia (São Miguel) contando com um leque diversificado de atividades culturais.

4.4. BIBLIOTECA VIRTUAL

Continuou a disponibilizar-se na Web a Biblioteca Virtual do IAC, com novos conteúdos acessíveis através da página www.iac-azores.org.

Esta Biblioteca Virtual cumpre com os objetivos da ação deste Instituto de proporcionar a máxima divulgação e acesso às suas publicações, contribuindo assim para a difusão destes conteúdos culturais por meios mais acessíveis para todos os interessados, independentemente da sua localização.

Nesta Biblioteca Virtual encontram-se edições multimédia e em CD-ROM e outras que resultam de edições físicas que se disponibilizam em formato digital.

4.5. REDE SOCIAL FACEBOOK

Numa tentativa de divulgação e de atrair novos públicos às suas iniciativas o IAC tem continuado a divulgar as suas atividades na rede social Facebook, contando já com 381 seguidores.

4.6. NEWSLETTERS

Deu-se continuidade à emissão regular de newsletters, que têm por objetivo a constante atualização dos sócios e público em geral, acerca da atividade cultural deste Instituto. Ao longo do ano foram emitidas 26 newsletters.

4.7. NOVOS SÓCIOS

Ao longo do ano de 2013 foram admitidos 14 novos sócios.

4.8. PARCERIAS

Este Instituto continuou a privilegiar o desenvolvimento de parcerias com várias instituições, as quais permitiram a concretização de diversas atividades conjuntas. Fazem parte deste conjunto de instituições, várias Câmaras Municipais e associações culturais da Região e Continente.

4.9.

O presidente da Direção tomou parte em diversos atos públicos e deu entrevistas a diversos órgãos de comunicação social em representação deste Instituto.

4.10.

Continuou a incrementar-se o processo de **permuta de publicações** entre este Instituto e outras instituições com atividade editorial e correspondeu-se, mediante várias solicitações, oferecendo coleções das publicações.

4.11.

Foi assegurada a presença das publicações deste Instituto para venda nas principais livrarias dos Açores e outras livrarias do continente português. Com vista a satisfazer o público que não tem acesso a estas através das livrarias convencionais, incrementou-se a sua venda através da Livraria Virtual no *website* deste Instituto.

4.12.

O património documental deste Instituto foi também enriquecido pela oferta de várias publicações que resultam de permutas e ofertas de autores e editores.

4.13.

Foi inventariada a biblioteca deste Instituto, que conta na presente data de 4.280 espécimes de diferentes formatos (livros, revistas, CD's, DVD's, etc.), estimando-se o seu valor global em € 78.850,00.

4.14. IAC PARTICIPA NA FEIRA DO LIVRO LOW-COST

O Instituto Açoriano de Cultura marcou presença, em fevereiro e março, na *Feira do Livro Low-Cost*, evento que se realizou em Angra do Heroísmo e onde as publicações do IAC estiveram à venda a preços promocionais.

4.15. IAC PARTICIPA NA 83ª EDIÇÃO DA FEIRA DO LIVRO DE LISBOA

Conforme tem ocorrido ao longo dos últimos anos, o IAC teve as suas mais recentes publicações à venda na Feira do Livro de Lisboa, este ano a 83.ª edição, a convite da Direção Regional da Cultura, no Pavilhão dos açores.

Durante o certame, encontraram-se disponíveis para venda, diversas publicações editadas por este Instituto, das quais se destacam: ***Jesus de Nazaré e as Mulheres – a propósito de Maria Madalena***, de A. Cunha de Oliveira; Açores, ***Açorianos, Açorianidade – um espaço cultural***, de Onésimo Teotónio Almeida; ***Catálogo Ilustrado dos Tubarões e Raias dos Açores***, de João Pedro Barreiros e Otto Bismarck Fazzano Gadiy, entre outras.

O Pavilhão dos Açores é uma iniciativa da Direção Regional da Cultura (DRaC) e tem como objetivo a divulgação de obras de autores açorianos ou de temática açoriana.

4.16. O IAC PARTICIPA NA IV FEIRA DO LIVRO ORGANIZADA PELA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA TOMÁS DE BORBA

Pelo quarto ano consecutivo, o Instituto Açoriano de Cultura participou na Feira do Livro organizada pelo Departamento de Ciências Humanas e Sociais da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, em Angra do Heroísmo e que se realizou de 22 a 24 de abril.

4.17. O IAC PARTICIPA NA FEIRA DO LIVRO POR OCASIÃO DAS FESTAS CAIS DE AGOSTO 2012

O Instituto Açoriano de Cultura participou pelo segundo ano consecutivo, na feira do livro, que teve lugar no concelho de São Roque do Pico, de 23 de julho a 3 de agosto, por ocasião das Festas Cais agosto 2012.

4.18.

No âmbito do projeto *Arquipélago-Centro de Artes Contemporâneas* o IAC, sabendo da importância de um empreendimento desta natureza e dimensão, apresentou ao Governo dos Açores / Direção Regional da Cultura, uma proposta para a realização de um vídeo/documentário que abordasse todo o processo de construção daquele centro de artes

que para além se constituir como um documento para memória futura, poderá ainda ser utilizado na promoção da iniciativa e até como conteúdo do próprio A-CAC.

O projeto consiste essencialmente na reunião de imagens que demonstrem a evolução da construção deste o seu início até à conclusão, intercalando com entrevistas e testemunhos dos vários intervenientes no processo, nomeadamente, arquitetos, engenheiros, população crítica e os próprios responsáveis governativos.

4.19.

Dada a conjuntura atual que o país atravessa, o IAC ficou satisfeito com as instituições/entidades a quem propôs a concessão de apoios, patrocínios ou a realização de parcerias, que permitiram a concretização das atividades indicadas neste Relatório. Apesar destes apoios ou patrocínios não representarem um benefício excessivo no que concerne a valores monetários, não deixam de ser importantes para as ações realizadas pelo IAC.

A Direção Regional da Cultura financiou o plano de atividades do IAC, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2006/A de 8 de agosto.

Aprovado em reunião de Direção em 10 de março
A Direção do IAC

Paulo Alexandre Vilela Martins Raimundo - Presidente

Filipa Alexandra Magalhães Tavares – Secretária

Pedro Miguel Fraga Juliano Cota – Tesoureiro

Luís Miguel Resendes Fernandes Bettencourt da Silva – Vogal

Tiago Fortuna Pacheco de Sousa - Vogal